



Território, educação e agroecologia: acompanhamento de tempo comunidade (ATC) na Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza – LICENA-UFV

Territory, Education and Agroecology: community time monitoring (ATC) in the Degree in Rural Education – Nature Sciences.

SILVA, Marcio Gomes da¹; FERRARI, Eugênio Alvarenga²;

¹ Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa- UFV, marcio.gomes@ufv.br; ² Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa – DPE/UFV. email: eugenio.ferrari@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O objetivo deste relato é apresentar a experiência da metodologia desenvolvida para o Acompanhamento de Tempo Comunidade (ATC) junto aos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo -Ciências da Natureza da Universidade Federal de Viçosa – LICENA-UFV. O ATC, sob a perspectiva territorial, propõe uma imersão na diversidade de realidades do campo, nas quais há manifestações da agricultura familiar camponesa, de populações quilombolas, indígenas, experiências de Escolas Públicas do campo; Escolas Famílias Agrícolas – EFAs e experiências agroecológicas, tanto relacionadas ao manejo dos agroecossistemas, quanto de organização coletiva para produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos. A interação com esses sujeitos ocorre por meio de visitas em propriedades rurais; seminários sobre Educação do Campo em escolas e sedes de organizações sociais; análise de paisagens e oficinas. Espera-se com essa interação ampliar e qualificar o diálogo com os sujeitos da Educação do Campo (comunidades quilombolas, agricultores/as familiares; movimentos sociais, escolas do campo, EFAs) trazendo a agroecologia como matriz pedagógica tendo o território como um “Território Educativo”.

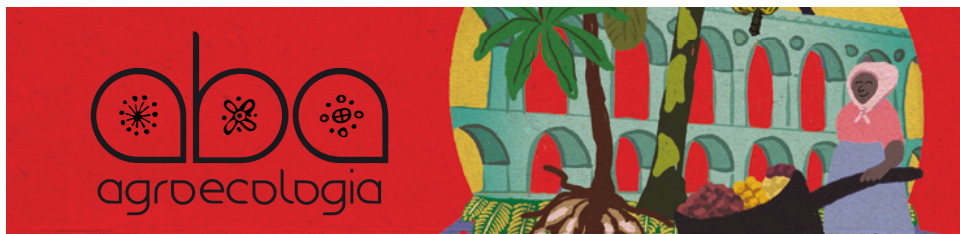
Palavras-Chave: território, educação, agroecologia

Contexto

O Acompanhamento de Tempo Comunidade é um instrumento adaptado a partir das “Visitas Personalizadas” relativas à Pedagogia da Alternância utilizada nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA’s). Durante o ATC¹ são organizadas visitas pedagógicas aos territórios de origem dos/as estudantes, divididos em grupos de educadores/as e educandos/as, com objetivo de conhecer a realidade concreta da vida dos/as educandos/as e integrar os conteúdos curriculares em articulação com o Projeto de Estudo Temático (PET)², proporcionando a contextualização dos processos de

¹ A alternância educativa na Licena-UFV funciona da seguinte forma: Tempo Universidade (TU), momento em que os estudantes têm aula em tempo integral durante duas semanas, três vezes por semestre. Tempo Comunidade (TC), em que desenvolvem as pesquisas (Projeto de Estudo Temático – PET) e o Acompanhamento de Tempo Comunidade – ATC, em que os estudantes percorrem o território da zona da mata em 3 rotas durante 3 dias.

² O PET – Projeto de Estudo Temático é um roteiro de pesquisa na perspectiva de um inventário da realidade dos estudantes. As informações levantadas pelo roteiro de pesquisa nos permitem a



ensino e aprendizagem em vivências práticas, interdisciplinares e integradas aos modos de vida dos/as educandos/as.

O ATC tem como principais objetivos: **a)** potencializar práticas de ensino e aprendizagem contextualizadas à realidade concreta da vida dos/as educandos/as; **b)** potencializar a interdisciplinaridade através de vivências práticas nos territórios de origem dos/as educandos/as; **c)** facilitar o vínculo educador/educando, potencializando assim os processos educativos; **d)** conhecer a diversidade dos espaços educativos do campo, **e)** mediar o diálogo entre a Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal de Viçosa (Licena), os movimentos sociais e as instituições ligadas à educação dos territórios dos estudantes (Secretarias de Educação, escolas, superintendências, etc.); **f)** divulgar e fortalecer a Educação do Campo nos territórios dos/as educandos/as.³ O ATC ocorre uma vez por semestre. No primeiro semestre de 2023, aconteceu o primeiro ATC nesse novo formato, em que incorporou a perspectiva territorial como abordagem teórico-metodológica, inspiradas nas caravanas territoriais⁴, desenvolvidas pela Articulação Nacional de Agroecologia como uma metodologia de análise dos territórios.

Descrição da Experiência

O ATC, sob a perspectiva territorial, propõe uma imersão na diversidade de realidades do campo, nas quais há manifestações da agricultura familiar camponesa, de populações quilombolas, indígenas, experiências de Escolas Públicas do campo; Escolas Famílias Agrícolas – EFAs e experiências agroecológicas, tanto relacionadas ao manejo dos agroecossistemas, quanto de organização coletiva para produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos. A interação com esses sujeitos ocorre por meio de visitas em propriedades rurais; seminários sobre Educação do Campo em escolas e sedes de organizações sociais; análise de paisagens, oficinas, etc.

Entretanto, o território se constitui também pela relação de poder (ALENTEJANO; CHUVA, 2021). Nesse sentido, os olhares e observações também se voltam para os conflitos socioambientais (como no caso da mineração de bauxita, por exemplo); bem como conflitos agrários (como é o caso da luta pela terra e assentamentos do MST). Assim situado, o olhar do ATC volta-se para a proposta agroecológica em sua relação com a educação do campo, à luz dos seus efeitos positivos sobre a vida

contextualização dos conteúdos, ao mesmo tempo que fornece temas geradores que permitem a interdisciplinaridade.

³ Objetivos compilados do “Caderno do Participante – ATC 2023”, elaborado coletivamente pelos/as educadores/as da Licena e distribuído aos educandos como forma de orientação da observação a partir de questões geradoras.

⁴ As caravanas territoriais foram desenvolvidas como metodologia preparatória do III Encontro Nacional de Agroecologia – ENA, que ocorreu em 2014 em Juazeiro, Bahia. Trata-se de uma metodologia que visa analisar as experiências agroecológicas a partir de uma perspectiva territorial, levando em consideração as experiências e os desafios de ampliação da escala da agroecologia nos territórios.



social e sobre o mundo natural, contrastando-os com os impactos negativos advindos da imposição do modelo dominante de campo e de sociedade.

O território, nessa perspectiva, é considerado uma mediação do processo de aprendizagem, de forma que o diálogo seja efetivado a partir das condições históricas, culturais, socioeconômicas e políticas presentes. Entretanto, para que essa intencionalidade seja posta em prática, os estudantes recebem um caderno com questões geradoras, que precisam observar e dialogar com os sujeitos durante o ATC. Essas questões são referentes aos seguintes temas: a) posse da terra e direitos territoriais; b) soberania e segurança alimentar e nutricional; c) proteção, manejo e conservação dos recursos naturais; d) saúde; e) educação; f) economia e trabalho; g) mercados; h) identidades e cidadania, i) conflitos; j) políticas públicas. De posse das questões, os estudantes percorrem as seguintes rotas, criadas a partir da interação com representantes de organizações e movimentos sociais da Zona da Mata: 1) Vales dos rios Piranga e Casca; 2) Serras do Brigadeiro e Caparaó, 3) Vales dos Rios Pomba e Muriaé. Essas rotas envolvem um conjunto de experiências de manejo agroecológico, unidades de conservação, áreas de mineração de bauxita e processos de resistência; assentamentos de reforma agrária; Escolas do Campo e Escolas Família Agrícola -EFAs; organizações sociais e movimentos sociais, presença de populações quilombolas, camponesas e indígenas. A proposta é que a cada semestre os grupos de estudantes e educadores/as percorram uma rota distinta.

Território, Educação e Agroecologia

O conceito de território possui uma construção histórica e diferentes estudos na geografia se debruçaram em compreender sua dinâmica e definição. Para esse caso, consideramos a concepção de que o território se constitui a partir de relações de poder que se manifestam em diferentes escalas e se dão entre diferentes atores, de forma que o conflito se caracteriza enquanto um elemento fundante de sua constituição (ALENTEJANO; CHUVA, 2021). Nesse sentido, pode-se definir território como:

[...] um determinado domínio espacial sobre o qual os diferentes atores sociais afirmam um controle político, que significa na realidade uma forma de ordenamento territorial que propõe um determinado modo de organização das relações sociais e de apropriação da natureza. O território seria, desta forma, uma parcela do espaço sobre a qual incide uma dominação, econômica, política, ideológica (ALENTEJANO; CHUVA, 2021, p. 753).

Essa abordagem nos permite analisar em que medida a imersão na realidade promovida pelo ATC evidencia os principais conflitos socioambientais e relações de poder no território da zona da mata mineira, tendo em vista que essa é uma intencionalidade pedagógica das práticas educativas elaboradas durante o ATC.

A Educação do Campo enquanto categoria de análise, foi se constituindo a partir de um conjunto de processos sociais, eventos e debates realizados por sujeitos coletivos, vinculados aos movimentos populares que buscavam “situar o



campesinato e sua realidade sociocultural e política no centro do processo educativo” (BARBOSA; ROSSET, 2017, p. 712). A crítica à condição histórica da educação voltada para a população rural desencadeou na reivindicação de uma educação contextualizada às condições de trabalho e de vida dos povos do campo, principalmente em áreas de reforma agrária. Contextualizada significa dizer que faz parte do conteúdo programático e da intencionalidade dessa perspectiva educacional questões relacionadas ao trabalho no campo, à cultura camponesa e ao conhecimento que os trabalhadores/as do campo possuem sobre o seu território (CALDART, 2012).

Alguns princípios e experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito dos movimentos sociais, bem como nas escolas do campo são sintetizadas por Barbosa e Rosset (2017), tais como: a) diálogos de saberes e intercâmbio horizontal de experiências; b) alternância dos tempos e espaços educativos; c) autogestão como parte da experiência formativa; d) formação de mediadores de processos com capacidade de leitura política da realidade do campo; e) a agroecologia como ferramenta de luta e transformação da realidade do campo (BARBOSA; ROSSET, 2017, p. 717).

Foto 01 – Diálogos de campo durante o ATC de maio de 2023.



Professoras(es) e estudantes em excursão na Rota dos Vales dos Rios Pombe e Muriaé



Professoras(es) e estudantes em visita à propriedade agroecológica na comunidade Pedra Bonita – Araponga-MG (Rota Seras do Brigadeiro)

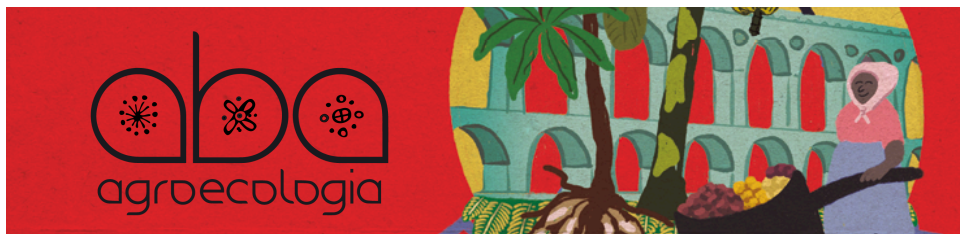


Primeiro Seminário da Educação do Campo da Escola Família Agrícola Camões – município de Sen-Peixe – MG (Rota Vale do Rio Piranga e Casca)



Seminário "Educação do campo em diálogo: Por um território Livre de Mineração" – Vila Franciscana – comunidade rural Belisário – Muriaé - MG

A avaliação e reflexão sobre o ATC envolve a participação de membros de movimentos e organizações sociais, sobretudo no processo de planejamento semestral do curso, no qual tem-se espaços de diálogos constituídos na Licena-UFV onde os movimentos sociais constroem com educadores/as propostas de mudanças e adequações dos métodos.



Espera-se com essa interação ampliar e qualificar o diálogo com os sujeitos da Educação do Campo (comunidades quilombolas, agricultores/as familiares; movimentos sociais, escolas do campo, EFAs) trazendo a agroecologia como matriz pedagógica tendo o território como um “Território Educativo”.

Conclusão

A experiência do ATC nos traz aprendizados importantes, sendo o principal a importância do diálogo com o território como mediação pedagógica. Percorrer o território, vivenciar a sociabilidade, a cultura, bem como os conflitos presentes no cotidiano dos diferentes sujeitos que constituem o território, bem como compartilhar as lutas sociais distintas (mineração, reforma agrária) engendradas por esses sujeitos, é um processo de formação fundamental para atuar como educadora ou educador do campo na atualidade.

As análises coletivas produzidas e refletidas durante o ATC passam a compor o repertório das agendas de pesquisa e dos processos de extensão universitária desenvolvidos no âmbito da Licena UFV. Dessa forma, vai se constituindo a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALENTEJANO, P., CHUVA, L. Território. In: DIAS, A.P. et al (Orgs.). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. São Paulo: Expressão Popular. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2021. pp. 750'-755.

ANDRADE, F. M. C. ; SIMAS, F. N. B. ; SILVA, M. G ; BARRELLA, T. P. Agroecologia, Pedagogia da Alternância e a Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão na formação de Educadores do Campo. **Enseñanza De Las Ciencias**, v. extra, p. 3299-3306, 2017.

BARBOSA, L.P., ROSSET, P. M. Educação do Campo e Pedagogia Agroecológica na América Latina: aportes da La Via Campesina e da Cloc. **Ed. Soc**, Campinas, v. 38, n. 140,p.705-724, jul./set., 2017.

CALDART, R. S. Educação do campo. In: CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P., FRIGOTO. G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

SILVA, M. G.; MIRANDA, E. L. ; ZANELLI, F. V. . Agroecologia: Matriz Formativa do Curso de Licenciatura em Educação do Campo-LICENA/UFV. **Cadernos Agroecológicos**, v. 12, p. 1-11, 2017.